



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA-TO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ADRIANO GOMES DE BRITO

O FORRÓ COMO PRÁTICA SOCIAL: Um estudo de caso na cidade de Araguaína -TO

Araguaína,TO

2023

ADRIANO GOMES DE BRITO

O FORRÓ COMO PRÁTICA SOCIAL: Um estudo de caso na cidade de Araguaína-TO

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Câmpus Universitário de Araguaína, para obtenção de título de licenciado em História, sob orientação do Prof. Dr. Dimas José Batista.

Araguaína, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B862f Brito, Adriano Gomes de.

O FORRÓ COMO PRÁTICA SOCIAL: Um estudo de caso na cidade de Araguaína -TO . / Adriano Gomes de Brito. – Araguaína, TO, 2023.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de História, 2023.

Orientador: Dimas José Batista

1. Forró. 2. Forró dos velhos. 3. História. 4. Motivação.. I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRIANO GOMES DE BRITO

O FORRÓ COMO PRÁTICA SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
ARAGUAÍNA-TO

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFNT), Campus Universitário de Araguaína, Curso de História, foi avaliado para obtenção de título de licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 03/07/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Dimas José Batista, Orientador, UFNT



Documento assinado digitalmente

LUCIANO GALDINO DA SILVA

Data: 27/11/2023 22:39:20-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Luciano Galdino da Silva , Examinador, UFNT

Profa. Me. Eliane Leite Barbosa Bringel, Examinador, UFNT

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por conseguir concluir a graduação no curso de Licenciatura em História, graças a ele conseguir superar muitos momentos difíceis principalmente no meu psicológico, agradecer a meu pai, mãe e irmãos que apesar da distância sempre me apoiaram nos meus objetivos.

Agradecer a instituição UFNT, ao coordenador do curso de história Luciano Galdino que sempre esteve presente, auxiliando, apoiando, cobrando. Gratidão aos professores do curso de que me ajudaram não só em minha formação acadêmica, mas também, como ser humano. E em especial quero agradecer a minha esposa que foi a principal incentivadora para que eu iniciasse uma graduação, ela me ajudou em todos os momentos no decorrer do curso fazendo com que eu conseguisse realizar esse meu desejo.

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo uma situação específica, sendo esta, o “farró dos velhos”, que acontece no bairro São João, na cidade de Araguaína (TO), com o intuito de compreender o ambiente, as práticas desenvolvidas, os significados atribuídos a elas, e as relações estabelecidas entre os sujeitos praticantes do farró nesse espaço. No tocante a abordagem metodológica, esta pesquisa se apresenta como qualitativa, outrossim, foi utilizado da História Oral como ferramenta metodológica. Os autores Clifford Geertz (1989), Pierre Bourdieu (1994) e SILVA (2003) auxiliaram, teoricamente, para o desenvolvimento dessa pesquisa. Por fim, trazer ao centro do debate historiográfico, a discussão acerca do Farró dos velhos e sua importância para os moradores de Araguaína, ademais, sua relevância para a história regional do Tocantins, pois tal debate traz uma visibilidade a esta prática pertencente ao município tornando-se útil para a história da cidade.

Palavras-chaves: Farró. Farró dos velhos. História. Motivação.

ABSTRACT

This article has as an object of study a specific situation, being this, the old-fashioned “, which happens in the St. John neighborhood in the city of Araguain, with the intuition of understanding the environment, the designed practices, the significantly attributed to them, and the established relations between the forrotes in this space. In the touching the methodological approach, this research presents as qualitative, others, was used of Oral History as a methodological tool. The Authors Clifford Geertz, Pierre Bourdieu (1994) and SILVA (2003) Auxiliated, theoretically, for the development of this research. Finally, bringing to the center of the historiographic debate, the discussion about the old forros and its importance to the residents of Araguain, also, its relevance to the regional story of the Tocantins, because such debate brings a visibility to this practical belonging to the municipality to the city history.

Keywords: Forro. Old Man's forro. History. Motivation.

SUMÁRIO

1.		
	INTRODUÇÃO	9
2.	PASSOS METODOLÓGICOS.....	10
3.	O ESPAÇO DO “FORRÓ DOS VELHOS” NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TO....	12
4.	O FORRÓ E SEUS MÚLTIPLOS ESTILOS MUSICAIS.....	13
	4.1 Os clássicos do forró entre 1940 e 1950: o protagonismo do “Rei do Baião”	13
	4.3 O clássico e o moderno: inovações rítmicas no forro.....	17
5.	O FORRÓ E SEUS PRINCIPAIS ESTILOS.....	17
	5.1 O “forró dos velhos”: um estudo de caso, um breve ensaio etnográfico.....	19
	5.2 O forró enquanto prática sociocultural.....	19
6.	CONCLUSÃO.....	22

INTRODUÇÃO

Em 09 de dezembro de 2021, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), declarou o forró como patrimônio cultural e imaterial do Brasil, decisão foi tomada durante uma reunião com o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, o qual é composto por pessoas de várias instituições públicas e privadas e pessoas da sociedade (OLIVEIRA, 2021). De acordo com Júnior e Volp (2005), o forró como gênero musical surgiu na região Nordeste do Brasil em meados dos anos 1940. Ainda para esses autores, um dos principais protagonistas desse gênero musical foi Luiz Gonzaga.

A escolha pela temática abordada neste trabalho foi motivada por várias experiências vivenciadas em espetáculos, bailes, festas e/ou shows de forró durante a minha vida, desde a infância quando o meu avô organizava festas em nossa região, na qual fica localizada no sertão de Babaçulândia Tocantins e é popularmente conhecida como região da barraria assim sendo, em minha família a dança sempre esteve presente, até mesmo em meu casamento, haja vista que conheci minha esposa em uma festa de forró.

Diante disso, o objetivo central é analisar por quais motivos as pessoas frequentam o ambiente em que se toca o forró. Para alcançar tal propósito, neste trabalho será realizado um *estudo de caso do “forró dos velhos” na cidade de Araguaína-TO* localizado no Bairro São João, que se trata de um centro comunitário, que aos finais de semana é reservado para a festa popularmente conhecida como “forró dos velhos”.

Vale ressaltar que existem dois “forros dos velhos” na cidade, o primeiro é o citado acima e o segundo acontece no bairro Juscelino Kubitschek de Oliveira (JK), os organizadores dos dois eventos são os mesmos, assim os encontros são alternados em um domingo acontece no bairro São João e no outro no bairro JK.

Mas como já mencionado, o estudo será realizado apenas no bairro São João, pelo fato de ficar próximo de onde moro e por ter sido o primeiro local que frequentei depois que mudei para a cidade de Araguaína, o que trouxe lembranças boas do sertão por causa das músicas e da dança.

O forró, como gênero musical popular, geralmente retrata em suas letras como é a vida rural, as pessoas sofridas dos sertões do Brasil, mas, por outro lado, também mostram as alegrias, as vivências e a esperança dos sertanejos. Ainda neste sentido, partindo do trecho da música que diz:

Minha vida é andar por este país. Pra ver se um dia descanso feliz. Guardando as recordações. Das terras onde passei. Andando pelos sertões. E dos amigos que lá deixei. Chuva e sol. Poeira e carvão. Longe de casa. Sigo o roteiro. Mais uma estação. E a alegria no coração. (GONZAGA, CORDOVIL, 1953, on-line).

A música “*A vida de viajante*” de Luiz Gonzaga e Herve Cordovil (1953) retrata as boas recordações da sua terra natal, as amizades, o clima do sertão, bem como a saída do sertanejo em busca de melhores condições em outras regiões.

Segundo Silva (2003), Luiz Gonzaga foi um dos maiores divulgadores do forró nos meios de comunicação de massa, dado que ele mostrou o forró para o Brasil como gênero musical e, especialmente, como elemento da cultura e da identidade regional nordestinas. Ressalta-se que, inicialmente, era denominado de baião e, posteriormente, Luiz Gonzaga passou a usar o termo forró, deixando o termo baião para denominar um dos ritmos do forró.

Ademais, Clifford Geertz (1989), para quem a cultura é uma ciência interpretativa, que está à procura de significados, ou seja, é a maneira como os grupos sociais se relacionam, produzem e reproduzem símbolos e significados. Dentro desse contexto, esse estudo visa contribuir para o aumento do conhecimento teórico acerca do tema, sendo uma fonte de pesquisa para acadêmicos e para todos aqueles que se interessem sobre o forró na região de Araguaína-TO.

2. PASSOS METODOLÓGICOS

O interesse por trabalhar a temática abordada nesta pesquisa deu-se durante as aulas de Metodologia da Pesquisa, na Universidade Federal do Norte do Tocantins, que estimulavam que os acadêmicos vissem suas experiências e situações como objetos de investigação. Nesse sentido, como já dito anteriormente, o forró me traz boas memórias, e como na cidade de Araguaína-TO há um local em que se pratica tal gênero musical, decidi então fazer a pesquisa no centro comunitário do bairro São João, no qual aos domingos alternados é realizado o “forró dos velhos” some-se a isso, há uma média de 250 pessoas que participam do evento.

Assim, adotamos como metodologia de trabalho o estudo de caso. Segundo Ludke e André (1986), trata-se do estudo de um único caso, que possui limites bem delineados, proporcionando ao pesquisador estudar um acontecimento ou situação única em todas as suas singularidades, pois possui um interesse próprio.

O estudo de caso visa retratar a realidade complexa do ambiente, demonstrando como os indivíduos se relacionam em situações ou lugares específicos. Tudo isso, a fim de investigar o contexto que está associado ao objeto de pesquisa em sua completude.

Nessa perspectiva, o trabalho tem como objeto de estudo uma situação específica - o “fórró dos velhos”, que acontece no bairro São João, na cidade de Araguaína (TO), buscando compreender o ambiente, as práticas desenvolvidas, os significados atribuídos a elas, e as relações estabelecidas entre os sujeitos praticantes do fórró nesse espaço.

No tocante a abordagem metodológica, esta pesquisa se apresenta como qualitativa. Para Chizzotti (2006, p. 221) “*o termo qualitativo implica um compartilhamento com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível*”. Em outras palavras: experienciar aquela situação e aquele espaço, com as pessoas ali presentes, para identificar e compreender as práticas, os símbolos e os significados construídos.

Em relação a classificação, a investigação tem como base a pesquisa exploratória. Para Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem o objetivo de proporcionar uma maior familiaridade com o problema estudado e assim aprimorar e construir compreensões. A investigação parte também da pesquisa descritiva que, segundo Gil (2008), é a descrição da característica de determinado grupo, é o levantamento de opiniões e atitudes desse grupo.

A fim de ter uma visão de pesquisador com o local e com os frequentadores, inicialmente, fui ao lugar, observei e tive algumas conversas com o pessoal que eu já conhecia, de modo geral, a estrutura física, a média de idade dos frequentadores, os gestos, as músicas que são tocadas e identificar horário de funcionamento do local.

Para obter os dados necessários para demonstrar os motivos pelos quais as pessoas frequentam os ambientes que se tocam o fórró, foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionários com seis perguntas que dessem liberdade para que os entrevistados falassem sobre suas motivações para frequentarem aquele ambiente.

Assim, vale ressaltar o uso da História Oral como ferramenta para o desenvolvimento desse artigo, Segundo Paul Thompson (1992, p. 137) em sua obra “A voz do passado: História Oral” destaca que: “*a evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudos em ‘sujeitos’, o que contribuiria para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira*”. Sendo assim, o uso da História Oral, como método de investigação, nos permite apreender os relatos dos entrevistados a partir de sua ótica de vida, pois o relato oral é também portador de inúmeras memórias.

Em relação aos entrevistados a prioridade era que eles deveriam ter no mínimo cinco anos frequentando o local, apesar de ter um conhecimento com alguns frequentadores, as primeiras abordagens foram difíceis pois quando começava a falar sobre uma suposta entrevista já demonstravam desinteresse, mas com a ajuda de um amigo que participava do

evento por mais tempo no espaço, consegui realizar as entrevistas. Foram entrevistadas quatro pessoas, todas residentes no município de Araguaína - TO e frequentadores do “Forró dos Velhos”. As entrevistas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2023 e ocorreram na casa dos entrevistados.

3. O ESPAÇO DO “FORRÓ DOS VELHOS” NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TO

O evento “fórró dos velhos”, é realizado no Centro Comunitário do Bairro São João, na cidade de Araguaína Tocantins, apesar do nome engana-se quem pensa que é um evento apenas para pessoas com mais de 50 anos, pessoas de todas as idades frequentam o lugar e dançam ao som do fórró que é uma tradição regional. O fórró é um sucesso entre os moradores principalmente por se tratar de uma festa que ocorre durante o dia, todos os domingos proporcionando aos frequentadores um momento de diversão e lazer.

Segundo Dona N^{1*} de 49 anos, umas das entrevistadas quando questiono os motivos que a levam a frequentar o fórró do Centro Comunitário do Bairro São João ela afirma que: *“É eu frequento mas por que lá o horário é cedo, não tem muito perigo e também por causa das pessoas que já são mais gente de idade né e é mais tranquilo.”* Assim, percebe-se que por se tratar de evento que ocorre durante o dia, apesar de atrair todas as idades o evento recebe um público mais maduro, passando tranquilidade e segurando aos moradores e participantes do mesmo.

O evento acontece em um galpão coberto, possui ventiladores reservados para as pessoas dançarem, um palco com refletores e caixas de som onde as atrações musicais se apresentam. O local é murado, possui cercas elétricas e durante toda a festa há a presença de seguranças que fazem a revista das pessoas antes de entrarem para o evento, tudo isso com a finalidade de garantir a integridade física dos participantes.

A festa acontece no local em domingos alternados, com início às 15 horas e término às 21 horas, mas a maior concentração de pessoas é por volta das 19 horas, para entrar no espaço é cobrado o valor de R\$ 15,00 para mulher e R\$ 20,00 para homem, o que durante as entrevistas foi criticado pelos entrevistados, pois para eles, o valor está alto e algumas vezes não conseguem ir por falta de recursos financeiros.

No espaço são vendidas algumas bebidas como: cervejas, refrigerantes e água, mas há um bebedor com água gelada e natural para aqueles que não querem/podem comprar água

¹ Com o intuito de preservar a imagem e a integridade dos entrevistados, identificaremos apenas por siglas.

mineral. Durante as visitas observou-se que maior parte do público é composto por mulheres, e em geral, a maior parte das pessoas possuem entre cinquenta e oitenta anos de idade. Quanto ao estilo musical mais tocado, destaca-se o forró pé-de-serra, um estilo que para dançar não exige muito esforço físico e é praticado em pequenos passos sincronizados, mas vale destacar que é tocado vários estilos de forró para agradar ao público de modo geral.

4. O FORRÓ E SEUS MÚLTIPLOS ESTILOS MUSICAIS

4.1 Os clássicos do forró entre 1940 e 1950: o protagonismo do “Rei do Baião”.

Na literatura e trabalhos acadêmicos há duas vertentes que explicam o significado da palavra forró. A primeira é que de acordo com o dicionário do folclore brasileiro o forró vem da palavra forrobodó que significa divertimento, festança, arrasta-pé, desordem. (CASCUDO, 2012).

A segunda vertente, defendida por muitos autores como Moura e Vicente, (2001) no livro Jackson do Pandeiro, menciona que o termo forró tem origem de uma palavra variada da expressão *for all*, pois com a chegada dos ingleses no Brasil no final do século XIX para a construir a ferrovia *Great Western* no estado de Pernambuco, eles começaram a usar essa expressão quando participavam ou organizavam as festas locais da região.

Analisando as duas vertentes, percebe-se que elas possuem um ponto em comum, pois ambas indicam uma forma de lazer e festividade das pessoas, ou seja, o forró ele promove a sociabilidade e também é uma forma de propagar valores culturas do nordeste que podem ser encontradas na prática de forró, nas letras das músicas, nas roupas e na dança.

No Brasil, o forró passou por várias fases até chegar ao que conhecemos atualmente, tendo como grande expoente o músico e compositor Luiz Gonzaga, sendo o responsável por mostrar o gênero musical até ser conhecido como forró.

Luiz Gonzaga em busca de melhorias, sai de Pernambuco assim como outros nordestinos, em busca de melhores condições, depois que chegou no Rio de Janeiro, em 1940, apesar da diversidade cultural musical da cidade e de já ter sucesso em emissoras de rádio, ele não conseguia o reconhecimento nacional que tanto desejava.

Assim em 1940, Silva (2003), afirma que com o intuito de valorizar a cultura regional e de criar um estilo próprio, Luiz Gonzaga lança o “baião” como gênero musical, com a primeira música denominada “*Baião*”, que tem a autoria de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga. Diante disso Gonzaga apresenta não só o baião, mas também a cultura regional do Nordeste.

O período de 1940, foi marcado por algumas músicas como, “*No Meu Pé-de-Serra*” de Luiz Gonzaga:

Lá no meu pé de serra
Deixei ficar meu coração
Ai, que saudades tenho
Eu vou voltar pro meu sertão

No meu roçado eu trabalhava todo dia
Mas no meu rancho tinha tudo o que queria
Lá se dançava quase toda quinta-feira
Sanfona não faltava e tome xote a noite inteira

O xote é bom
De se dançar
A gente gruda na cabocla sem soltar
Um passo lá
Um outro cá
Enquanto o fole tá tocando, tá gemendo, tá chorando
Tá fungando, reclamando sem parar
(No Meu Pé de Serra - Luiz Gonzaga)

A letra da música retrata a saudade que o músico sentia do seu Nordeste, do dia a dia na lida do sertão, das festas e das pessoas que lá viviam, e assim as pessoas que também estavam longe de sua terra natal se identificavam não só com o forró, mas também com as histórias que eram contadas nas letras.

Nessa década, como havia resistência da classe média ao sotaque “carregado” de Luiz Gonzaga, destacaram-se músicos como, Ivon Curi e Carmélia Alves que não tinham o sotaque nordestino e interpretavam as músicas de Luiz Gonzaga. (SILVA, 2003)

Já na década de 1950, de acordo com Silva (2003), Luiz Gonzaga consegue ter reconhecimento nacional e passa a ser considerado o “Rei do Baião”, nesse período a música regional do Nordeste se expande, dando destaque para músicos como Jackson do Pandeiro e a própria Carmélia Alves que ganha o título de “Rainha do Baião”.

Ainda em 1950, a música intitulada “*Baião*”, vai ter seu grande auge e um dos fatores que contribuiu para que isso acontecesse foi a divulgação pelo rádio. A rádio com alcance nacional Tupi, do Rio de Janeiro, alavancou não só o sucesso de Luiz Gonzaga, mas também a propagação do baião e a consolidação de outros artistas nordestinos. (SILVA, 2003).

Nesse período as letras das músicas davam enfoque nas características das terras e do povo do nordeste, de como se dança o próprio baião, também para criticar às realidades sociais Brasileiras, na música *Vozes da Seca*, divulgada em 1953 e feita por Zé Dantas e Gonzaga vai criticar especificamente os governantes da região nordeste, percebe se nesse trecho da música:

“Seu doutô os nordestino têm muita gratidão/ Pelo auxílio dos sulistas nessa seca dos sertão/Meu doutô uma esmola a um homem que é são/ Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão.”

O trecho expõe a situação do povo que vivia na pobreza, por falta de água e até mesmo de políticas básicas que trouxesse mudanças na condição social do povo, além disso, percebe-se também, que o auxílio social era visto como esmola e que este não ia resolver o problema, o auxílio social foi uma forma de maquiagem os problemas que para muitos se tornou um vício, esquecendo por exemplo de um futuro profissional.

Na década de 1960, as coisas mudaram bastante, o Baião já não estava em evidência como esteve nas duas décadas anteriores, pois a Bossa Nova passou a ter mais visibilidade nacional.

Com o surgimento da Bossa Nova, o baião entrou em declínio e Luiz Gonzaga, por mais que utilizasse sua popularidade, não conseguiu manter o baião em evidência, porque o grande destaque foi transferido para a música estrangeira. As orquestras norte-americanas de jazz se uniam às orquestras brasileiras, dificultando a expansão das músicas regionais. (SILVA, 2003, p. 95)

Destaque-se também, que um dos motivos que levaram ao declínio baião, foi que os artistas passaram a usar os instrumentos/órgãos das igrejas substituindo assim a sanfona por esses órgãos. Diante do declínio do baião, umas das músicas que marcou essa fase, foi a do próprio Luiz Gonzaga, “*pra onde tu vai baião?*”, na letra da música, é retratada a preocupação com o destino do baião e *Luiz Gonzaga percebe que tem que se reinventar*.

4.2 Reinventando o forró: a tropicália e o ressurgimento do forró entre 1967 e 1980.

A tropicália é um movimento muito importante no cenário da música brasileira e também em questões sociais e políticas, pois em suas músicas através dos versos mostravam insatisfação com a repressão da ditadura militar, ela surge em São Paulo em 1960 com o seu principal líder Caetano Veloso que era herdeiro da Bossa Nova, e o objetivo era, reerguer a tradição da música Brasileira por isso ela vai ser uma das bases para que Luiz Gonzaga possa ressurgir com sua música.

Em meados de 1967-1968 passada essa crise, Luiz Gonzaga passa a reformular o baião, passando a usar o termo “forró”, ou seja, o baião em ritmo de forró, o Movimento Tropicalista, no qual tinha também tinha a presença de Gilberto Gil e Gal Costa é outro fator importante para reerguer o baião pois eles foram responsáveis pela volta de Gonzaga as televisões e rádios, tendo destaque nacional.

Nesse período, muitos artistas foram apadrinhados por Luiz Gonzaga que ajudaram a reerguer o baião como: *Trio Nordestino, Marinês, Jackson do Pandeiro, Genival Lacerda, Os Três do Nordeste, Coronê Ludujero, Claudete Soares* (“*Princesinha do Baião*”) *Zé Gonzaga* (“*Príncipe do Baião*”)

Claudete Soares por exemplo, conheceu Luiz Gonzaga no programa “Salve o Baião!” transmitido pela Rádio Tupi em meados de 1950, Gonzaga logo se encantou pela sua voz tanto que mais tarde apelidou de Princesinha do Baião, ela cantava vários estilos como Bossa Nova, MPB, Baião e entre outros. Claudete foi muito importante para o gênero na sua reconstrução pois já era bastante prestigiada na música brasileira e também e por se identificar com esse gênero do nordeste.

Vale ressaltar que de modo geral, a música brasileira nesse período passou por uma importante transformação. Silva (2003) afirma que a industrial cultural tentou implantar no Brasil a música norte-americana, na qual vai gerar resistência de artistas nacionais e a consequência disso é que, dentro desse contexto, proporcionou a valorização de artistas regionais e seus próprios gêneros musicais.

A indústria de disco por exemplo, percebe a força desse movimento e começa a fazer uma lapidação desses artistas regionais para alavancar a sua valorização no meio nacional e também para o próprio lucro no mercado fonográfico, diante disso começam a se destacar gêneros como a MPB, grupos de pagodes, duplas sertanejas e as bandas de forró.

4.3 O clássico e o moderno: inovações rítmicas no forró

Assim em 1975, o forró se consolidou novamente no mercado brasileiro, tendo como principal transformador o próprio Luiz Gonzaga, e com ele destacaram artistas como: Alceu Valença, Zé Ramalho, Fagner e Elba Ramalho, entre outros. Todos apadrinhados por Luiz Gonzaga, vale ressaltar que são todos cantores nordestinos e que conseguiram ter um destaque a nível nacional representando a música nordestina.

Além disso, Silva (2003), afirma que Luiz Gonzaga depois do movimento tropicalista, *começou a introduzir em suas músicas expressões de modernidade*, como por exemplo na canção: “*Paulo Afonso e Algodão*”, na qual ele vai falar sobre importância da política desenvolvida por Juscelino Kubitschek, que trazia soluções para os “problemas do nordeste”.

Em relação as letras, percebe-se que desde a década 1950 até 1970, as temáticas abordadas são sertanejas e seu formato musical quase não houve alterações, Luiz Gonzaga em suas músicas que muitas tem um tom poético, retrata a sua terra natal em vários aspectos: a

fauna e a flora, o coqueiro, o cajueiro, a seca do sertão, a partida do nordestino, mas também retrata as belezas.

Assim, Gonzaga através de suas músicas consegue mostrar vários aspectos e a diversidade da realidade do povo nordestino, não só de tristeza sempre em busca de melhorias, mas também aspectos positivos como a cultura da região, a dança, as vestimentas entre outros.

Já a partir de 1990, começam a surgir as primeiras bandas de forró e assim surgem os diferentes estilos de forró, dentre eles os mais conhecidos são: o forró tradicional (também conhecido como forró pé de serra), o forró universitário e o forró eletrônico.

5. O FORRÓ E SEUS PRINCIPAIS ESTILOS

O forró é um gênero musical que no decorrer de sua história apresenta vários estilos musicais diferentes, cada um com características marcantes que os diferenciam um do outro. Os estilos que mais se destacaram foram: o forró tradicional, forró universitário e o forró eletrônico.

O forró tradicional tem sua origem por volta da década de 1940, quando foi lançado na mídia por Luiz Gonzaga que até então era apelidado de baião, posteriormente, na década de 1960, Luiz Gonzaga passa a usar o termo forró. Um dos aspectos que sempre aparecia nas letras, era a vida sofrida do sertanejo, mas por outro lado, também mostrava a diversidade artística e cultural do sertanejo (SILVA 2003).

Vale destacar que muitos cantores desse estilo, quando estavam nos palcos usavam trajes típicos da região, como o gibão e o chapéu de couro, tais vestimentas foram usadas principalmente por Luiz Gonzaga. Outra característica marcante, é a base instrumental, pois os cantores utilizavam a sanfona, a zabumba e o triângulo.

Os principais artistas do forró tradicional foram: Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Carmélia Alves, Dominginhos entre outros, todos cantavam músicas que remetiam a história do sertanejo. Por outro lado, o forró universitário está dividido em duas fases, Silva (2003), afirma que a primeira fase está compreendida durante o ano de 1975 e 1980 e a segunda fase ocorreu durante a década de 1990, quando o forró universitário passou por uma reestruturação.

O forró universitário, segundo Silva (2003) nasceu de um movimento universitário, tendo como grande responsável Lu Brandão, uma roqueira paulistana que percebeu que os jovens estavam se distanciando da identidade e cultura brasileira, e criou um projeto denominado Equilíbrio que visava a obra de Luiz Gonzaga e diversidade cultural do Nordeste

Cabe ressaltar, que o forró em algumas cidades e principalmente na cidade de São Paulo era retratado como coisa de pessoas pobres, humildes, sem conhecimento sendo totalmente descriminalizado. Com o intuito de quebrar esse tabu, os jovens com a orientação de Lu Brandão foram os primeiros a mostrar que o forró universitário era mais que uma atividade de lazer ou divertimento, era a consolidação desse estilo de forró.

Uma característica dessa espécie de forró, é a utilização de instrumentos diferentes como a guitarra, a bateria, o teclado, o baixo, o saxofone, mas os instrumentos tradicionais também estavam presentes. Os principais artistas representantes dessa primeira geração são: Alceu Valença, Zé Ramalho, Gonzaguinha, Fagner e Geraldo Azevedo. (SILVA, 2003)

A segunda geração do forró universitário, iniciou em 1990, tendo como destaque as bandas: Falamansa, o Trio Rastapé, Forrozão, Cascabulho, a Banda Mafuá, entre outros. Uma das características desses grupos é que eles voltam a dar, mais destaque aos instrumentos do forró tradicional, a zabumba, triângulo e sanfona.

Por fim, em 1993, surgiu o forró eletrônico inspirado na música sertaneja romântica (*country music*), no romantismo do brega e no *axé music*. Uma das características marcantes é o uso do brilho e iluminação, pois nas gravações passaram a ser utilizados equipamentos de ponta, os instrumentos eletrônicos passaram a substituir, em alguns casos, a sanfona.

Os principais instrumentos são o teclado, o saxofone, a bateria, a sanfona, a guitarra, percussão e entre outros, Silva (2003) afirma que, atualmente, existem em média cerca de 600 bandas no Brasil que são adeptas do forró eletrônico. Nesse estilo de forró seus principais artistas e bandas são: Mastruz com Leite, Sirano e Sirino, Francis Lopes, Calcinha Preta, Limão com Mel, Banda Stylos e entre outros.

Nesse sentido, é necessário enfatizar, que o forró durante sua história não pode ser compreendido somente através dessas três fases, porque, como menciona Santos (2019) o forró passou por outros momentos e outras reelaborações na mídia nacional.

5.1 O “forró dos velhos”: um estudo de caso, um breve ensaio etnográfico.

A fim de alcançar o objetivo do trabalho, foi necessário, inicialmente, realizar a pesquisa bibliográfica para apresentar a trajetória do forró ao longo da história, as pessoas que foram responsáveis pelo surgimento e continuidade do forró no meio musical e demonstrar a importância desse ritmo musical a nível nacional.

Posteriormente, foi realizada pesquisa de campo, que se materializou em visitas ao “farró dos velhos”, na condição de observador, com a finalidade de analisar como era o espaço, o comportamento, práticas e costumes dos frequentadores.

Na ocasião também foi possível observar como era o estilo musical que mais tocava durante a festa, como era organizado o evento, e ter contato com algumas pessoas que lá estava, notadamente com um dos organizadores.

Durante uma das visitas, foram feitas algumas abordagens aos frequentadores, com a intenção de marcar um horário para que pudessem estar respondendo ao questionário, no início algumas pessoas se sentiram desconfortáveis e desconfiadas, pois achavam que se tratava de “coisa do governo” e outros não davam muita credibilidade, mas depois de algumas tentativas quatro pessoas aceitaram responder o questionário.

Por meio da observação e dos questionários que foram aplicados, foi possível constatar as práticas e hábitos das pessoas que vão ao “farró dos velhos” e o que as motivam a praticarem o farró.

5.2 O farró enquanto prática sociocultural

O farró é um gênero musical que traz consigo vários aspectos socioculturais, pois no decorrer de sua história foi gerada uma cultura que passou a ser típica daqueles que o praticam. Analisando a cultura que foi gerada pelo farró, verifica-se a reprodução de práticas sociais, oriundas dos significados e dos sentimentos que o estilo musical desperta em seus praticantes, pois estes no momento em que estão ouvindo ou dançando as músicas acaba despertando todos os tipos de sentimentos. O senhor F* de 74 anos, quando perguntei sobre o ritmo de farró que mais gosta no “farró do velhos” diz: *ali, há... aquela pisadinha, farró mesmo, o negócio é farró mesmo né, que anima, mas um bocadão. Ai qual que tipo, o xote, o farró mesmo, qualquer música que toca agente intente né.* (Entrevista realizada no dia 05 de maio de 2023)

O farró como prática social pode ser compreendido como um ritmo musical que faz parte da vida de milhares de pessoas, desde a infância até a velhice, ou seja, é algo que perdura no tempo, todavia, não pode ser considerado estático, pois com passar do tempo se remodela acompanhando as mudanças sociais, exemplo disso são as alterações de estilo, passando pelo farró tradicional, universitário e eletrônico, como estamos demonstrando nesse trabalho.

Nessa perspectiva, Bourdieu, (2009, p.135) define práticas sociais como: “aptidões sociais, variáveis no tempo e no espaço, transferíveis, não estáticas, no interior e entre indivíduos da mesma classe e que fundamenta os distintos estilos de vida”, ou seja, o forró como prática social é caracterizado como algo durável e dinâmico. Some-se a isto, para Pierre Bourdieu a “prática” ou as “práticas” das ações humanas possuem uma reflexão central baseada no conceito de *habitus*, sendo este um elemento gerador de práticas, partindo do artigo “A prática em Bourdieu” da autora Celma Freitas (2008) afirma que:

[...] as práticas sociais podem ser expressas por meio de substantivos concretos e abstratos e de verbos, indicando obras, produtos, ações, atividades, experiências, realizações, atos, rituais, festividades, comportamentos, atitudes, feitos, façanhas, reuniões, trabalhos, ofícios, lazeres, construções, comunicações, diálogos, discursos, rezas, orações, danças, comércios, políticas, negócios, roubos, crimes, viagens, diplomacias, educação, jornalismo, ciências, operações, cerimônias, condutas, religiões, execuções, artes, tecnologias, arquiteturas, linguagens, guerras, julgamentos, etc. (FREITAS, 2008, p.14)

Para Bourdieu é *habitus* que produz a prática, pois estes são elementos da convivência em comunidade e relação de experiências, ou seja, *habitus* é um gerador e estruturador das práticas que podem ser ou não reguladas. Ainda nessa linha de pensamento, GIDDENS (1991, p. 45) afirma que: “em todas as culturas, as práticas sociais são rotineiramente alteradas à luz de descobertas sucessivas que passam a informá-las”.

A motivação pela qual essas pessoas vão nos ambientes em que se toca o forró, está relacionada ao prazer, às emoções e sentimentos, aspectos estes que são encontrados no ambiente do forró, pois a dança e principalmente as letras das músicas despertam nas pessoas uma explosão de sentimentos.

Segundo o Senhor F* um dos entrevistados sua motivação ao frequentar o forró se dá porquê: *“é exercício pra nosso corpo que fica doente, eu tenho problema de saúde, de colunas, essas coisas, aí passa pra gente ir fazer exercício, não tem condição de paga academia né. Agente arruma muitas amizades, graças a Deus nunca deu confusão, é sossegado.”*

Dona M*, também narra que os motivos que a levam a frequentar o espaço também dão se também por motivos de saúde.

Eu vou, primeiro eu vou pra ver gente diferente, segundo eu, o médico disse que é pra mim sair de casa e dançar por que eu tenho problema de artrite e realmatode ataca as juntas, ai se eu ficar muito tempo parada eu vou doendo as juntas e ai vai inchando sabe, ai quanto tá movimentando demora mas eu infecionar minhas juntas sabe, ai é por isso que eu frequento, agora que eu tô para por que eu fiz a cirurgia ai fico meio assim sabe. (Entrevista realizada no dia 29 de abril de 2023)

Segundo menciona Bock, Furtado e Teixeira (2002), a motivação pode ser estudada por meio de três variáveis: o ambiente, as forças interna do indivíduo e o objeto, diante disso a

pessoa pode ir ao forró em razão do local em que ele é praticado, das pessoas que frequentam o ambiente e também pelos aspectos culturais que caracterizam o forró, como as roupas, os costumes.

As forças internas estão ligadas as questões internas do indivíduo, como as emoções, sentimentos e lembranças que são despertadas quando as pessoas dançam ou ouvem o forró, o que também implica na demonstração das emoções, seja a alegria ou tristeza. Nesse sentido, O* uma das entrevistas afirma:

Pá me diverte meu filho, se diverte ne meu filho, é bom né agente ver as pessoas, conversar, cheguei ali fui abraçada tanta dos colegas queria até gravar pra mim mandar, não dona menina não grava não se não a senhora vai ver. Eu gosto de mais meu filho, gosto de mais pra mim, dançar, brincar ver as pessoas. (Entrevista realizada dia 21 de abril de 2023)

Durante a entrevista, observei que O* encontra no forró um ambiente de acolhimento e alegria, assim percebe-se que as motivações que levam a entrevistada a frequentar o espaço são provocadas por diversos sentimentos sendo o principal deles, o acolhimento que a mesma recebe por parte de seus colegas.

O objeto é motivação que está ligada inteiramente ao ato de dançar forró, de prestigiar o momento, os passos da dança, o som dos instrumentos, os músicos do local. Essa diversidade de interesse existe entre os indivíduos, porque o que move um sujeito a ir ao forró e a praticá-lo não é o mesmo que move o outro sujeito, o que permite que os sujeitos não façam sempre as mesmas coisas pela mesma razão. (BANDEIRA, 2008).

Portanto, o forró enquanto prática sociocultural pode ser compreendida como a representação cultural desse grupo, que é demonstrada pela forma como as pessoas se comunicam, se vestem, se organizam para formar os encontros. A identidade sociocultural ainda está presente nas letras que retratam aspectos da vida do nordestino, na dança de dois passos para cá para lá e também em alguns instrumentos típicos como a sanfona.

6. CONCLUSÃO

Este artigo teve como intuito conhecer e analisar os motivos que levam as pessoas a frequentarem o “forró dos velhos” bem como, a importância do mesmo para a comunidade de Araguaína (TO). Além disso, permitiu analisar e discutir as características e importância do forró bem como, a ascensão do mesmo no município. Nesse sentido, por meio dos entrevistados para esta pesquisa pôde-se observar também, as motivações que os levaram a

frequentar o forró e o sentido que este possui para seus admiradores e frequentadores do forró dos velhos.

Destacou-se com a música passou por diversas transformações ao longo dos anos, some-se a isto, a importância do forró enquanto prática social e como este ritmo musical apesar do surgimento de novos ritmos e letras, é algo que perdura o tempo sendo que, viu-se como este não é estático, pois com o passar do tempo remodela-se acompanhando as mudanças sociais, assim, ficou evidente durante o artigo a importância da musicalidade tanto na história do forró quanto para a construção histórica do “Forró dos velhos” no município de Araguaína.

Podemos ressaltar também partindo das entrevistas, que as motivações que levam essas pessoas a frequentarem os ambientes em que se tocam e dançam forró relaciona-se ao sentimento de prazer, bem como as emoções e os sentimentos que estes despertam em seus ouvintes, pois tanto a batida quanto a dança juntamente das letras das músicas provocam inúmeras sensações sejam elas de nostalgia ou alegrias.

Por fim, trazer ao centro do debate historiográfico, a discussão acerca do Forró dos velhos e sua importância para os moradores de Araguaína, torna-se relevante para a história regional do Tocantins, pois tal debate traz uma visibilidade a esta prática pertencente ao município tornando-se útil para a história da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Benna. Motivação: um fator fundamental para a aprendizagem. Recanto das letras, 2008. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1183017>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 368 p.
- BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, 472 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global Editora. 2012, 756 p.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. **Revista Portuguesa de Educação**. Portugal, vol. 16, n. 002, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmV0dG18Z3g6NjNINTVIYmU5MDIyZDFkYg>. Acesso em: 05 janeiro 2023.
- CORDOVIL, Herve; GONZAGA, Luiz. **A Vida de Viajante**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>. Acesso em: 05 janeiro 2023.
- FREITAS, Celma. **A prática em Bourdieu**. Revista Científica FacMais, Volume. I, Número I. Ano 2012/1º Semestre. ISSN 2238-8427. 2008.p, 22.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.173.
- JUNIOR, Antônio Carlos de Quadros; VOLP, Catia Mary. Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. **Revista Motriz- Departamento de Educação Física UNESP**. São Paulo, v.11, n.2, p.117-120, mai./ago. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Ribei/Downloads/171-Article%20Text-771-1-10-20070222.pdf>. Acesso em: 08 Dez. 2022.
- MATRIZES Tradicionais do Forró recebem título de Patrimônio Cultural do Brasil. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília 04 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/uma-das-mais-importantes-manifestacoes-populares-as-matrizes-tradicionais-do-forro-sao-reconhecidas-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 02 janeiro de 2023.
- MOURA, Fernando; VICENTE, Antonio. Jackson do Pandeiro. **O Rei do Ritmo**. 1 ed. São Paulo, Editora 34, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Ingrid. **Forró é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPHAN**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/forro-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-pelo-iphan/>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

SANTOS, Climério de Oliveira. A representação dualista do forró em escritos acadêmicos e a diversidade ocorrente. **Música Popular em Revista**. Campinas, , v. 2, n. 6 p. 55-71, jul.-dez. 2019.

SILVA, Expedito Leandro. **Forró no asfalto: Mercado de identidade sociocultural**. 1 ed. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2003, 154 p.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. 2. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.